

## **BUSCA DE UMA REPRESENTAÇÃO DINÂMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO CONTROLE DO DENGUE**

Gabriel Vieira da Silva; Christovam Barcellos; Paulo Chagastelles Sabroza

Superintendência de Saúde Coletiva (SUSC), Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro

[gabriel254@ig.com.br](mailto:gabriel254@ig.com.br)

Os modelos utilizados por órgãos governamentais no planejamento de políticas de vigilância e controle de zoonoses são estáticos e não representam a multidimensionalidade, a dinâmica e as interrelações do espaço geográfico. Tentando contribuir para a mudança das práticas de vigilância em saúde de base territorial, foi realizado um trabalho piloto para a captação, registro e análise de dados sócio-ambientais na região central do município do Rio de Janeiro, uma área endêmica de dengue. Foi selecionada uma amostra de 50 casos notificados ao banco de dados do SINAN durante o ano de 2000 para avaliação do entorno dos locais de moradia. Durante o trabalho de campo, foram coletadas informações sobre a transmissão do dengue baseadas tanto dos programas oficiais, quanto da literatura, registradas através de fotografias, marcação com GPS, observação do terreno e entrevistas com a população. Buscou-se demonstrar a viabilidade da execução de um modelo de releitura dos processos de combate ao dengue da fase do campo à análise, tendo como objetivo captar as variáveis ambientais, geográficas, sociais, epidemiológicas e a percepção sobre o entorno pelo indivíduo-caso. Esses dados foram analisados conjuntamente como camadas de informações através da utilização do geoprocessamento. Esses instrumentos metodológicos permitiram compreender a dinâmica do espaço geográfico associada à transmissão do dengue. Além disso, o trabalho permitiu a formação de um banco de dados georreferenciados que podem ser acessados para o monitoramento da doença.